

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**Análise de Infraestrutura para a Prática de Atividades Físicas
nas Escolas de Ensino Médio na Restinga**

ALEXANDRE PINHEIRO SALAZAR

Porto Alegre

2016

ALEXANDRE PINHEIRO SALAZAR

**Análise de Infraestrutura para a Prática de Atividades
Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientador: Prof^a Dr^a Cristina Rorig Goulart
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Cíntia Mussi Alvim Stocchero
Co-orientadora: Prof^a Arieli Fernandes Dias

**Porto Alegre
2016**

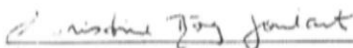
ALEXANDRE PINHEIRO SALAZAR

**Análise de Infraestrutura para a Prática de Atividades
Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga**

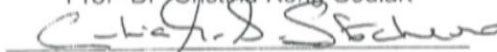
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Desportiva e
de Lazer
Orientador: Profª Drª Cristina Rorig
Goulart
Co-orientador: Profª Drª Cintia Mussi
Alvim Stocchero
Co-orientador: Profª Arieli Fernandes

Dias

Aprovado em Junho, 2016.



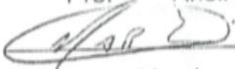
Profª Drª Cristina Rorig Goulart



Profª Drª Cintia Mussi Alvim Stocchero



Profª Arieli Fernandes Dias



Membro da Banca



Membro da Banca

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Osvaldo Casares Pinto
Pró-Reitor de Ensino: Profa. Clarice Monteiro Escott
Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento
Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga:
Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Dedico este trabalho a minha esposa Rosania, a minha filha Jéssica e a minha mãe Cléia, que acreditaram e me apoiaram nos momentos bons e ruins na conquista desse objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela sua existência, a minha mãe, pela coragem do início ao fim de sua vida, a minha esposa, pela dedicação e apoio em todos os momentos, a minha filha, pela compreensão de não lhe ter dado muita atenção nesse momento de minha vida, mas nunca deixando de ser pai. Além disso, agradeço as minhas três mestras, à professora Cíntia, pelo pontapé inicial desse trabalho, a grande percussora, à professora Cristina, pela coragem de assumir o papel de minha orientadora no meio do caminho dando todo aquele gás, mesmo não sendo da área e aos 45 minutos do segundo tempo, à professora Arieli como minha co – orientadora, por dar aquele pique final com toda a sua experiência. Não posso me esquecer de meus colegas, por toda troca de experiência nesses três anos de convivência e companheirismo. Também, à Instituição, por toda sua estrutura e suporte para nosso conhecimento.

*“Não há saber mais ou saber menos: Há
saberes diferentes.”*
(Paulo Freire)

RESUMO

A prática de atividade física está relacionada ao ambiente que o estudante encontra na escola. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a infraestrutura das escolas na questão dos ambientes para a prática de atividades físicas, utilizando uma ferramenta validada de auditoria na escola. Para isso, foi utilizada a Ferramenta de Auditoria na Escola (JONES, 2010), com coleta de dados por meio de observação direta do pesquisador. Os itens avaliados por essa ferramenta são o acesso à escola, a área ao entorno da escola, a estética, os terrenos da escola e a alimentação na escola, porém esse último item não foi avaliado nessa pesquisa, pois o interesse da pesquisa é a estrutura construída na escola. O presente trabalho foi realizado em quatro escolas públicas de ensino médio, sendo uma federal e três estaduais do bairro Restinga, Porto Alegre, RS, e foi realizada uma análise de dados das infraestruturas e do ambiente escolar em relação à prática de atividade física. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram o abandono do poder público nas instituições, as quais são construídas, no entanto, não existe uma continuidade de projetos, manutenção e conservação dos locais. Assim, considera-se que os gestores das áreas desportiva e de lazer e de educação, utilizando-se das políticas públicas e com a busca de verbas e parcerias com os setores privados, realizando projetos e programas contínuos e duradouros, poderiam solucionar esses problemas e auxiliarem as gestões escolares a atingirem melhores resultados na administração escolar.

Palavra-chave: Infraestrutura escolar, atividade física, políticas públicas.

ABSTRACT

The physical activity is related to the environment that the student finds at school. The objective of this work is to check the infrastructure of the schools concerning physical activity, using a validated tool to audit the school. So that we used the Audit Tool School (JONES, 2010), with data collection through direct observation. The items evaluated by this tool are access to school, the area around the school, aesthetics, school grounds and food at school. However, this latter item was not evaluated in this study because the research interest is the structure built in school. This study was conducted in four public high schools, one federal, and three from the state of Rio Grande do Sul, and these schools are located at Restinga neighborhood, in Porto Alegre, RS. The results of this research show the abandonment of government institutions, which are built, and, unfortunately, there is no continuity of projects, maintenance and conservation of the places. So, it is considered that the help of sport and leisure managers, using public policy and searching for funding and partnerships with the private sector, could carry out projects in order to solve these problems and help schools to have a better place to offer to students.

Keywords: School infrastructure, physical activity, public policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. ENTORNO DA ESCOLA A.....	18
Figura 2. SINALIZAÇÃO,LIMITE DE VELOCIDADE NO ESTACIONAMENTO INTERNO.....	19
Figura 3. MURAL DE ARTE.....	19
Figura 4. MESA DE FLA-FLU.....	20
Figura 5. SALA FUNCIONAL.....	20
Figura 6. QUADRA POLIESPORTIVA SEM COBERTURA.....	21
Figura 7. QUADRA POLIESPORTIVA (a) SEM COBERTURA.....	21
Figura 8. BANCOS.....	22
Figura 9. BEBEDOURO.....	22
Figura 10.BANHEIRO E VESTÁRIO.....	23
Figura 11.ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS.....	23
Figura 12.MURAL DE ARTES ESCOLA B.....	24
Figura 13.PLAYGROUND ESCOLA B.....	25
Figura 14.CANCHA DE FUTEBOL ESCOLA B.....	26
Figura 15.TÊNIS DE MESA E FLA-FLU.....	26
Figura 16.QUADRA POLIESPORTIVA ESCOLA B SEM COBERTURA.....	27
Figura 17.BANCOS DA ESCOLA B.....	27
Figura 18.BEBEDOURO DA ESCOLA B.....	28
Figura 19.BANHEIROS.....	28
Figura 20.MESA PARA JOGOS.....	29
Figura 21.JARDIM DE FLORES DA ESCOLA B.....	29
Figura 22.MURAL DE ARTES DA ESCOLA C.....	30
Figura 23.PLAYGROUND DA ESCOLA C.....	31
Figura 24.CANCHA DE FUTEBOL DA ESCOLA C.....	32
Figura 25.QUADRA POLIESPORTIVA SEM COBERTURA.....	32
Figura 26.QUADRA POLIESPORTIVA COM COBERTURA.....	33
Figura 27.BANCOS DA ESCOLA C.....	33
Figura 28.BEBEDOURO DA ESCOLA C.....	34
Figura 29.BANHEIRO DA ESCOLA C.....	34
Figura 30.MURAL DE ARTE DA ESCOLA D.....	35
Figura 31.PLAYGROUND DA ESCOLA .D.....	36
Figura 32.QUADRA INDIVIDUAL DE FUTSAL SEM COBERTURA.....	37

Figura 33.QUADRA INDIVIDUAL DE VOLEIBOL SEM COBERTURA.....	37
Figura 34.QUADRA POLIESPORTIVA DA ESCOLA D SEM COBERTURA...	38
Figura 35.BANCOS DA ESCOLA D.....	38
Figura 36.BANHEIRO DA ESCOLA D.....	39
Figura 37.BEBEDOIRO DA ESCOLA D.....	39
Figura 38.JARDIM DE FLORES DA ESCOLA D.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. ACESSO À ESCOLA.....	40
TABELA 2. ESTÉTICA.....	41
TABELA 3. ÁREAS PARA ESPORTES (QUALIDADE).....	42
TABELA 4. QUADRA INDIVIDUAL (QUANTIDADE/QUALIDADE).....	43
TABELA 5. QUADRA POLIESPORTIVA (QUANTIDADE/QUALIDADE).....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVAS.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A – FERRAMENTA DE AUDITORIA NA ESCOLA.....	50
ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	53
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas beneficia a aptidão física, o controle de peso (obesidade), o controle de pressão arterial, a saúde física e mental e traz benefícios associados à saúde esquelética, principalmente para os jovens. Essa prática também reduz a ansiedade e a depressão, aumenta a autoconfiança e a autoestima e, na vida adulta, previne problemas com osteoporose (OLIVEIRA et al., 2010).

A construção de uma infraestrutura escolar adequada estabelece uma associação entre ambiente e satisfação, e essa relação demonstra um aumento no desenvolvimento, na produtividade e no rendimento escolar dos alunos. Além disso, estudos realizados comprovaram que ambientes adequados dentro das escolas apresentam melhora de desempenho dos alunos (BARROS, 2001).

Entretanto, uma das dificuldades encontradas pelo professor de educação física é a infraestrutura inadequada e a falta de materiais dificultando a aplicação das aulas. É possível perceber que há abandono das escolas públicas pelo governo, pois elas estão sofrendo com a falta de conservação e manutenção de seus espaços construídos. A exemplo disso, têm-se as quadras esportivas, as canchas, os campos e os ginásios precários das escolas, dificultando a prática de atividade física.

A folha de São Paulo, datada de 27/11/2014, mostra que o governo investiu pouco nas quadras das escolas das cidades sede da Copa do Mundo no Brasil. Nos municípios analisados, apenas 45% apresentam pátios, quadras ou ginásios, equipamentos fundamentais para a iniciação na prática esportiva, ou seja, mesmo com um megaevento como a Copa do Mundo, não houve um investimento adequado do governo nesses espaços.

Tendo em vista a necessidade de um espaço adequado para que ocorra a prática de atividade física nas escolas, o presente trabalho pretende verificar a situação das infraestruturas construídas e o espaço adequado para a prática de atividade física nas escolas públicas de ensino médio do Bairro Restinga.

Nesta pesquisa, foi utilizada a Ferramenta de Auditoria na Escola, com a qual o pesquisador faz os levantamentos de dados através de sua observação ao ambiente construído externo e interno da escola. Essa ferramenta permite analisar a quantidade

e a qualidade do ambiente construído para a prática de atividade física na escola, os itens analisados são o acesso à escola, a área ao entorno, a estética e os terrenos da escola. Através dos resultados obtidos da pesquisa, serão demonstradas as condições das escolas pesquisadas e analisada se estão ou não adequadas para a prática de atividade física.

2 JUSTIFICATIVAS

A prática de atividades físicas na escola possibilita aos alunos um desenvolvimento físico e mental, entre outros benefícios. No entanto, para que isso aconteça, esse ambiente deve ser adequado em termos de espaço e materiais para que a prática desportiva possa ser realizada. Segundo Beltrame e Moura (2011):

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto. (BELTRAME; MOURA, 2011 p.4).

Pensando-se na questão de que a prática de atividade física requer um ambiente adequado, este trabalho busca analisar espaços escolares por meio de um instrumento de avaliação, a Ferramenta de Auditoria na Escola, desenvolvido por Jones, 2010. O uso de um questionário normativo permite uma visão real da escola, saindo do senso comum. A avaliação de um ambiente, segundo esses critérios, permite também uma real avaliação dos pontos positivos e negativos de uma infraestrutura e pode conduzir, a partir da análise dos dados obtidos, a uma projeção e organização pela escola em busca de uma melhor adequação desses espaços.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As construções e a arte arquitetônica das escolas são estabelecidas conforme a região. Segundo Daryell (1996 apud SILVA e LEÃO JÚNIOR 2015), a partir do modo de construção e também passando pela localização do espaço, tudo é determinado categoricamente, de acordo com preceitos racionais que manifestam uma expectativa

de comportamento dos personagens que interagem com ele. No entendimento de Oliveira e Silva (2009), o espaço escolar para ser educativo deve ser entendido como:

[...]não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço. (p. 4)

É importante salientar que a infraestrutura escolar estabelece uma associação entre ambiente e satisfação, demonstrando, também, desenvolvimento e aumento de produtividade em várias atividades incluindo o rendimento escolar (KOWALTOWSKI, 1980 *apud* SILVA e LEÃO JÚNIOR, 2015).

Segundo Beltrame e Moura (2011), estudos mostraram que em escolas com infraestrutura adequada os alunos aprendem mais que os alunos sem condições. Complementando essa ideia, Barros (2001) constata que inúmeros trabalhos realizados provam que o mínimo de política de padronização da infraestrutura escolar pode ter impacto positivo nos aprendizados dos alunos.

O ambiente escolar deve ser planejado levando-se em conta uma política pública que considere o transporte e a topografia entre outros fatores, sendo que a localização e o terreno da escola afetam a construção de seus prédios e facilidades. O ambiente escolar tem um impacto no comportamento dos alunos e o ambiente físico de uma escola pode ser construído de acordo com direções políticas, além de compor um ambiente social (HARRISON; JONES, 2010).

Pensando-se nessas questões, as estruturas para a prática de atividade física no ambiente escolar, deste trabalho, foram avaliadas com o auxílio da Ferramenta de Auditoria na Escola (Anexo 01). Esse instrumento avalia características do ambiente construído da escola e de seu entorno (acessibilidade) relacionando-os à prática de atividade física. A Ferramenta de Auditoria na Escola foi validada recentemente apresentando níveis aceitáveis de confiabilidade (JONES et al., 2010; PRADO, 2014). Os itens avaliados por meio dessa ferramenta incluem o entorno da escola, o terreno da escola e o design da escola, além das facilidades para prática esportiva no ambiente escolar. A Ferramenta de Auditoria da Escola também avalia a alimentação proporcionada pela escola, porém, essa parte do questionário não foi utilizada, sendo o foco desta monografia a estrutura física relacionada à prática de atividade física das escolas.

Os arredores da escola são avaliados uma vez que são determinantes de atividades físicas ao proporcionarem a chegada à escola com o uso de bicicleta ou caminhada, hábitos esses que, se adotados pelos alunos, contribuem para um aumento de atividade física e melhora dos níveis de saúde dos estudantes (HARRISON; JONES, 2011). Portanto, essa avaliação da parte externa aponta fatores que podem ser associados à prática de atividade física devido ao comportamento dos alunos quanto ao deslocamento para escola.

O terreno da escola geralmente é analisado por seu tamanho, superfície e tipos de espaços que possui (quadras, campos) (HARRISON; JONES, 2011). A presença de um espaço para prática de atividades físicas aumenta a frequência de exercícios durante o intervalo (CARDON et al., 2008 *apud* HARRISON; JONES, 2011). Além disso, segundo Harrison e Jones (2011), apesar de não haver uma comprovação científica, há evidências de que a presença de áreas verdes na escola estimula a prática de atividades físicas. Estudos também apontam que as crianças preferem quadras com grama do que quadras com chão de asfalto, e quadras com marcações. Além de facilitarem a prática para adolescentes, esses espaços dão suporte para as atividades curriculares de atividade física. E escolas com ginásio disponibilizam mais tempo de atividade física para seus estudantes do que aquelas que não o possuem (HARRISON; JONES, 2011).

Na prática cotidiana de atividades físicas nas escolas, no entanto, há uma série de questões que impedem esse aprendizado pelos alunos. Uma pesquisa realizada por Canestraro (2008), com os professores de educação física a respeito das dificuldades encontradas para a aplicação das suas aulas, identificou como problemas a falta de materiais e de infraestrutura. Segundo esse autor:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO, 2008, p.5).

Para reforçar os argumentos apresentados por Canestraro (2008), o trabalho de Silva e Leão Júnior (2015) relata que a falta de materiais e o espaço físico influem negativamente nas atividades e no desenvolvimento pedagógico das aulas de educação física. Ainda conforme Canestraro (2008):

Sem infraestrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos; o andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula (p. 6).

Os problemas encontrados com as precariedades das infraestruturas fazem com que os professores driblem as dificuldades criando formas de utilizar os espaços disponíveis nas escolas e utilizando materiais improvisados na falta dos adequados. Porém, essas atitudes de tentar contornar a situação adversa das escolas nem sempre dão resultados, apesar de poderem resolver momentaneamente a questão. Isso é corroborado por Damazio e Silva (2008):

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. (p. 10)

Nas escolas, outro problema que se constata é o de não apresentarem espaços adequados para a prática de atividades por pessoas portadoras de necessidades especiais. E esses espaços são muito importantes para evitar a discriminação.

O lazer precisa superar diversas barreiras, como as ligadas à aptidão física, que excluem os portadores de deficiência, os obesos e os menos hábeis, à faixa etária e ao sexo, que colocam, no senso comum, como um direito de pessoas jovens, preferencialmente, do sexo masculino, e ao nível socioeconômico, em que a discriminação aparece entre as classes sociais e dentro delas mesmas (BONALUME, 2002, p.195).

Godoy (2000) completa ainda que:

Todas as faixas de idade da população devem ter acesso às atividades esportivas e de lazer. É direito da pessoa portadora de deficiência a participação em atividades esportivas e de lazer (GODOY, 2000, p.92).

Os investimentos destinados às escolas públicas preveem a construção de espaços para a realização de atividades físicas. No entanto, é possível observar que o Poder Público constrói os espaços, mas não dispõe de serviço permanente para a conservação e muito menos garantia da continuidade de projetos que são desenvolvidos nesses espaços.

Os espaços destinados à prática de atividade física nas escolas também podem ser utilizados para atividades de lazer. As políticas públicas de lazer, conforme Marcellino (2000), não podem ficar isoladas, portanto: “elas devem estar inseridas em um planejamento maior da cidade ou da região que busca o tipo de desenvolvimento desejado. Os eventos e atividades mais simples devem compor uma realidade maior

que envolve a sociedade civil como um todo”. Então, conforme Muller (2002), os espaços destinados ao lazer apresentam vida contínua:

Mas o que reúne mais consenso nesse debate é o fato de que um espaço público estático, sem ocupação, sem animação, não tem razão de existência. Tanto a obra como animação sociocultural do espaço são, pois, duas dimensões inseparáveis, o que leva o planejamento da política a destinar recursos para construir, manter, animar e garantir ocupação democrática do espaço de lazer (p.27).

As políticas públicas são valores que determinam a união de projetos e programas “o processo de escolha dos meios para a realização dos objetivos do governo, com a participação dos agentes públicos e privados” (BUCCI, 2002, p.259). Segundo a autora, há uma escolha racional e coletiva de prioridades a fim de interesses públicos como direito. “Então, políticas públicas são programas de ação governamental visando a coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados” (BUCCI, 2002, p.241). No que diz respeito a “programa”, seria um plano sintético setorial:

Plano resumido das finalidades pretendidas ou medidas a serem tomadas [...].Conjunto de medidas a serem levadas a efeito por um órgão público. Conjunto de ações que visam à obtenção de um objetivo geral, idêntico e definido, dentro do complexo político, econômico e social, e cuja execução esteja a cargo de uma unidade orçamentária (DINIZ, 1998, p. 781-782).

Entretanto, Muller (2004, p.45) acredita que programas “são subdivisões que permitem agrupar as decisões e as ações por áreas afins ou por objetivos setoriais. Os programas poderão ser constituídos de projetos e atividades ou eventos voltados para objetivos relacionados entre si ou de interesse setorial”. O programa é parte de um plano, se esse tiver uma dimensão muito grande poderá ser dividido em subprogramas.

O projeto, segundo Diniz (1998, p.805) pode ser compreendido como um “empreendimento, um plano de realizar certo ato”, ou seja, é a fase inicial que poderá tornar-se um programa ou uma política pública. O exemplo disso, “os projetos de atividades ou de eventos são ações executivas de um plano, de um programa ou de um subprograma” (MULLER, 2004, p.45). Valeriano (1998, p.19) define projeto como: “um conjunto de ações executadas de forma coordenada por uma organização transitória, ao qual são alocados os insumos necessários para, em um dado prazo,

alcançar um objetivo determinado”. O plano apresenta processo de elaboração organizado e planejado para ser executado, sendo assim:

Capa, folha de rosto, sumário, dados de identificação, introdução, justificativa/diagnóstico, referencial teórico, missão, objetivos gerais e específicos, políticas públicas com seus princípios, prioridades, estratégias e diretrizes de implantação, cronograma geral, programação para recursos humanos, programação de recursos de infraestrutura e equipamentos de atividade física, esporte, lazer e recreação, programação de animação sociocultural, recursos financeiros, calendário de eventos, avaliação do plano, previsão de relatório anual, referências bibliográficas e anexos (MULLER, 2004, p.44).

Com embasamento, os gestores ficam mais bem qualificados para planejar e implementar políticas públicas eficazes e eficientes, com seus programas e projetos. Além disso, esses projetos poderão ser contínuos e duradouros para atingirem seus objetivos, conforme Muller (2004, p.29), “um planejamento solidificado num plano constituído de programas, estes com seus subprogramas e eventos, a curto, médio e longo prazo, visando a uma política efetiva e duradoura, independente de governos”.

As políticas públicas para se tornarem efetivas deverão ter objetivos mais claros e transparentes visando o bem estar da população:

Quanto mais se conhece o objetivo da política pública, maior é a possibilidade de efetividade de um programa de ação governamental; a eficácia de políticas consistentes depende diretamente do grau de articulação entre os poderes e agentes públicos envolvidos. (BUCCI, 2002, p.249)

A parceria pública privada é uma das maneiras encontradas de amenizar a grande demanda de problemas enfrentados pelo poder público em relação ao lazer. Entretanto, alguns autores criticam essa parceria que relega atribuições sociais a iniciativa privada, conforme Bonalume (2002, p.190), “o projeto neoliberal relegou o social a um plano secundário e residual, introduzindo mecanismos privatizantes na condução da política social, eliminando direitos, quebrando o princípio da universalização dos mesmos [...]”. Para Muller (2004), uma parceria importante seria uma articulação entre o Poder Público e as universidades que agregaria o ensino, o conhecimento e a pesquisa.

Essa articulação pode ser o grande motor que impulsionará as parcerias, onde os parceiros só têm a ganhar: um porque desenvolve e aprende com a intervenção e alimenta a teoria, e o outro porque presta um serviço qualificado à população. É importante, também, na formação e na qualificação

permanente dos recursos humanos dos órgãos públicos (MULLER, 2004, p 36-37).

Considerando-se essas questões sobre a relação de um bom ambiente destinado para atividade física na escola com o bom desenvolvimento dos estudantes, e pensando-se nas questões de gerenciamento das escolas para obtenção e manutenção desses espaços, realizou-se a presente pesquisa de avaliação de quatro escolas públicas do bairro Restinga, localizado no município de Porto Alegre, RS. Como continuidade deste trabalho, segue, então, a apresentação da metodologia empregada.

4 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, adotou-se um estudo descritivo a partir de uma abordagem quantitativa e uma análise qualitativa. Esta foi realizada em quatro escolas públicas de ensino médio no bairro Restinga, de Porto Alegre, RS, sendo elas uma escola federal e três estaduais. Dessa forma, foram avaliadas as estruturas de todas as escolas identificadas. Para fins de análise e discussão dos dados, essas escolas serão denominadas de: escola A, escola B, escola C e escola D. Essas quatro escolas compõem o total de escolas públicas destinadas ao ensino médio desse bairro.

As estruturas para a prática de atividades físicas no ambiente escolar foram avaliadas por meio de observação direta, pelo próprio pesquisador, com auxílio da Ferramenta de Auditoria na Escola (Anexo 01), em visitas realizadas durante o mês de abril de 2016. Esse instrumento avalia características do ambiente construído da escola e de seu entorno (acessibilidade) relacionados à prática de atividade física, de acordo com as orientações apresentadas no Manual (2013). A ferramenta de auditoria na escola foi validada apresentando níveis aceitáveis de fidedignidade (JONES et al. 2010). A presente versão é uma adaptação do instrumento para o contexto brasileiro o qual foi testado em escolas públicas e particulares de Curitiba-PR (PRADO, 2014). Os domínios que compõem a ferramenta são divididos em: acesso à escola, área do entorno escolar, estética, terrenos da escola e alimentação na escola. A variável alimentação na escola não foi incluída nas análises do presente estudo.

Para avaliar os dados obtidos, foi realizada uma análise descritiva das características dos espaços físicos da escola. Os dados foram apresentados em tabelas e descritos de acordo com os domínios da ferramenta utilizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do trabalho, serão apresentados os dados obtidos com a aplicação da ferramenta de auditoria na escola. Além disso, serão discutidos e analisados esses dados em forma de tabelas e gráficos. Após observação realizada nas escolas com a Ferramenta de Auditoria nas Escolas, verificamos que a escola A.

Apresenta duas entradas com acesso designados para carros, pedestres e ciclistas com uma entrada oficial com abertura para rua, não apresentando limite de velocidade. Todavia, dentro da escola, há um limite de velocidade 20 Km/h e um estacionamento. Essa escola contém uma área ao redor predominantemente de campos abertos. Ao caminhar pelo entorno da escola, observou-se que os pais podem parar o carro para deixarem seus filhos, há um estacionamento, ponto de ônibus, ciclovia com ciclofaixas, calçadas em ambos os lados, faixa de pedestre, placas de segurança nas ruas, e sinalização de rotas para ciclistas. Todavia, esse entorno não apresenta semáforo ou redutores de velocidade, placa de sinalização de “cuidado escola”, e, não há parques ou praças próximos da escola.



Figura 1. Entorno da escola A

Fonte: Autor, 2016



Figura 2. Sinalização, limite de velocidade no estacionamento interno
Fonte: Autor, 2016

Quanto à estética da escola “A”, verificou-se que há poucas árvores plantadas e que proporcionam sombra. A escola A apresenta uma grande quantidade de murais de arte, o ambiente não é barulhento, existe pouca quantidade de mato ou grama alta, não existe pichação e lixo espalhado (sujeira). Entretanto, constatou-se que ao redor da quadra poliesportiva havia uma grande quantidade de mato ou grama alta.



Figura 3. Mural de arte
Fonte: Autor, 2016

Sobre o terreno da escola “A”, observou-se que esse é ondulado ou inclinado, não há divisões. A área para jogos, quanto à qualidade, apresenta área pavimentada

ao ar livre de boa qualidade, gramado ou superfície macia de boa qualidade, porém não apresenta estação de exercícios. Verificou-se que existe uma cancha de voleibol, uma mesa de Fla-Flu e uma sala funcional de boa qualidade como áreas para esporte na escola “A”.



Figura 4. Mesa de Fla-Flu

Fonte: Autor, 2016



Figura 5. Sala Funcional

Fonte: Autor, 2016

A escola A não apresenta campo de futebol, cancha de futebol, piscina, sala de lutas, sala de dança, sala de ginástica artística, tênis de mesa e pista de corrida. Na escola “A” constatou-se que não há quadras individuais de futsal, voleibol,

basquetebol, handebol e tênis. Porém, na escola “A”, existe uma quadra poliesportiva sem cobertura, de boa qualidade para o futsal, voleibol, basquetebol e handebol.



Figura 6. Quadra poliesportiva sem cobertura

Fonte: Autor, 2016



Figura 7. Quadra poliesportiva sem cobertura (a)

Fonte: Autor, 2016

Como recurso de apoio da escola “A”, verificou-se que os bancos, os bebedouros, os banheiros (vestiários) apresentam uma excelente qualidade. Além disso, existe um estacionamento de bicicleta de boa qualidade.



Figura 8. Bancos
Fonte: Autor, 2016



Figura 9. Bebedouro
Fonte: Autor, 2016



Figura 10. Banheiro e vestiário

Fonte: Autor, 2016

Em relação às oportunidades de interação com a natureza, constatou-se que a escola “A” apresenta jardim de flores de excelente qualidade, mas não há horta nem trilha ecológica, mesmo existindo uma mata nativa pertencendo à escola.



Figura 11. Estacionamento de bicicletas

Fonte: Autor, 2016

Por fim, os terrenos da escola “A” são geralmente utilizados para esporte, mas não são utilizados para jogos e brincadeiras.

Com relação a escola “B”, observou-se que essa apresenta duas entradas, sendo uma oficial, a qual há acesso designado para carros, pedestres e ciclistas. A outra entrada não está sendo utilizada pela escola. Além disso, as duas entradas têm abertura para a rua, porém não apresentam placas de limite de velocidade e há um estacionamento.

A escola “B” está localizada em uma área predominantemente residencial, ao caminhar pelo entorno da escola constatou-se que, ela apresenta um local onde os pais podem parar o carro e estacionar, existe ponto de ônibus, calçadas somente em um lado da rua, faixa de pedestre, e parque ou praça. Entretanto, não apresenta ciclovias, ciclofaixas, calçadas em ambos os lados, semáforo ou redutores de velocidade, placas de sinalização de “cuidado escola”, placas de segurança nas ruas e sinalização de rotas de ciclistas.

Sobre a estética da escola “B”, observou-se que há muitas árvores, flores, arbustos plantados que proporcionam sombra, porém, há pouco mural de arte, o ambiente é pouco barulhento, possui pouco mato ou grama alta, e a escola apresenta pouca pichação e não possui lixo espalhado (sujeira).



Figura 12. Mural de artes escola B

Fonte: Autor, 2016

Em relação ao terreno da escola “B”, verificou-se que é predominantemente plano, não é dividido, a escola apresenta área pavimentada ao ar livre com boa qualidade, e gramado ou superfície macia regular, mas não apresenta estação de exercícios. A escola “B”, como é de ensino fundamental e médio, tem um playground de boa qualidade.



Figura 13. Playground escola B
Fonte: Autor, 2016

Quanto às áreas para esportes na escola “B”, constatou-se que há uma cancha de futebol de qualidade regular e que existem duas mesas de tênis e duas de fla-flu de boa qualidade. Todavia, verificou-se que não existe campo de futebol, cancha de voleibol, piscina, sala de lutas, sala de dança, sala de ginástica artística e pista de corrida.



Figura 14. Cancha de futebol escola B

Fonte: Autor, 2016



Figura 15. Tênis de mesa e Fla-Flu

Fonte: Autor, 2016

Na escola “B”, observou-se que não há quadra individual de futsal, voleibol, basquetebol, handebol e tênis, porém, há uma quadra poliesportiva sem cobertura regular com duas quadras de voleibol, não havendo quadra de futsal, basquetebol, handebol e tênis.



Figura 16. Quadra poliesportiva sem cobertura escola B

Fonte: Autor, 2016

Sobre os recursos de apoio da escola “B”, verificou-se que os bancos, os bebedouros e o estacionamento de bicicleta coberto são de boa qualidade. No entanto, quanto à escola B, observou-se que não há vestiário, e que apresenta, com qualidade regular, os banheiros e as duas mesas para jogos (xadrez ou dama).



Figura 17. Bancos da escola B

Fonte: Autor, 2016



Figura 18. Bebedouro da escola B
Fonte: Autor, 2016



Figura 19. Banheiros
Fonte: Autor, 2016



Figura 20. Mesa para jogos

Fonte: Autor, 2016

Como oportunidades de interação com a natureza, constatou-se, na escola “B”, que há um jardim de flores de boa qualidade, mas não há horta e nem trilha ecológica.



Figura 21. Jardim de flores da escola B

Fonte: Autor, 2016

Não se verificou, na escola “B”, se os terrenos da escola são geralmente utilizados para esporte, jogos e brinquedos, pois não havia alunos no momento da pesquisa.

Ao visitar a escola C, constata-se que há duas entradas de acesso distinto, sendo uma oficial, designada para pedestres e ciclistas, e a outra para acesso de carros. Os dois acessos têm abertura para a rua, a qual não apresenta placas de limite de velocidade e há um estacionamento na escola, observou-se que está localizada em uma área predominantemente residencial. Além disso, constatou-se, ao caminhar pelo entorno da escola, que é possível enxergar o local onde os pais podem parar e estacionar os carros, calçadas somente em um lado da rua, faixa de pedestre e placas de segurança nas ruas. No entanto, verificou-se que não há ponto de ônibus, ciclovias, ciclofaixas, calçadas em ambos os lados, placa de sinalização de “cuidado escola”, sinalização de rotas para ciclistas e parques ou praças.

Sobre as condições de estética da escola “C”, constatou-se que há muitas árvores, flores, arbustos plantados, árvores que proporcionam sombra e mato ou grama alta. Além disso, observou-se que a escola “C” apresenta pouco mural de arte, ambiente pouco barulhento, pouca pichação e lixo espalhado (sujeira).



Figura 22. Mural de artes da escola C
Fonte: Autor, 2016

Quanto aos terrenos da escola “C”, verificou-se que são predominantemente planos e não são divididos. Sobre a área para jogos, constatou-se que há uma área pavimentada ao ar livre e o gramado ou superfície macia apresenta uma qualidade regular.

Na escola “C”, observou-se que não há estação de exercícios, porém a escola apresenta um playground de boa qualidade uma vez que a escola é de ensino fundamental e médio.



Figura 23. Playground da escola C

Fonte: Autor, 2016

Na escola “C”, verificou-se que há uma cancha de futebol de qualidade regular e que não há campo de futebol, cancha de voleibol, piscina, sala de lutas, sala de dança, sala de ginástica artística, tênis de mesa e pista de corrida. Na escola “C”, constatou-se a presença de duas quadras poliesportivas, uma sem cobertura, de qualidade regular, para futsal, voleibol, basquetebol, e não há quadra para tênis e handebol. A outra quadra poliesportiva apresenta cobertura de qualidade regular para futsal, duas quadras de voleibol, uma de basquetebol e de handebol, mas não apresenta de tênis.



Figura 24. Cancha de futebol da escola C
Fonte: Autor, 2016



Figura 25. Quadra poliesportiva sem cobertura
Fonte: Autor, 2016



Figura 26. Quadra poliesportiva com cobertura
Fonte: Autor, 2016

Sobre os recursos de apoio da escola “C”, verificou-se que os bancos e o estacionamento de bicicleta apresentam uma boa qualidade, no entanto, os bebedouros e os banheiros, uma qualidade regular. A escola “C” não apresenta vestiários e mesa para jogos.



Figura 27. Bancos da escola C
Fonte: Autor, 2016



Figura 28. Bebedouro da escola C
Fonte: Autor, 2016



Figura 29. Banheiro da escola C
Fonte: Autor, 2016

Em relação à oportunidade de interação com a natureza, observou-se que, na escola “C”, há um jardim de flores de boa qualidade, mas não há horta e nem trilha ecológica.

Na escola “C”, por fim, constatou-se que os terrenos são geralmente utilizados para o esporte, não sendo utilizados para jogos e brincadeiras.

A escola “D” apresenta duas entradas de acesso, sendo uma a oficial, designada para pedestres e ciclistas, e a outra para veículos. Todos os acessos têm

abertura para a rua, a qual não tem sinalização de limite de velocidade e apresenta um estacionamento. Na escola “D”, verificou-se que a área ao redor da escola é predominantemente residencial, e, ao caminhar pelo seu entorno, é possível enxergar que os pais podem parar e estacionar o carro, há ponto de ônibus, há calçadas somente em um dos lados da rua, há faixa de pedestre e placas de segurança nas ruas. No entanto, observou-se que a escola “D” não apresenta, em seu entorno, ciclovias, ciclofaixas, calçadas em ambos os lados, semáforo ou redutores de velocidade, placas de sinalização de “cuidado escola”, sinalização de rotas para ciclistas e parques ou praças.

A escola “D” constatou-se que, quanto às condições de estética na escola, apresenta poucas flores, arbustos plantados, ambiente pouco barulhento, pouco mato ou grama alta e pouco lixo espalhado (sujeira). Além disso, verificou-se que a escola “D” possui muitas árvores que proporcionam sombra, apresenta muitos murais de arte e muita pichação.



Figura 30. Mural de arte da escola D

Fonte: Autor, 2016

Quanto aos terrenos da escola “D”, observou-se que são predominantemente planos e não são divididos.

Sobre as áreas para jogos, na escola “D”, constatou-se que a área pavimentada ao ar livre é de boa qualidade, o gramado ou superfície macia, de qualidade regular,

e não apresenta estação de exercícios. A escola “D”, como é de ensino fundamental e médio, possui um playground de qualidade regular.



Figura 31. Playground da escola D

Fonte: Autor, 2016

Na escola “D”, constatou-se que não há áreas para esportes como campo de futebol, cancha de futebol, cancha de voleibol, piscina, sala de lutas, sala de dança, sala de ginástica artística, tênis de mesa e pista de corrida. Na escola “D”, verificou-se que há duas quadras individuais, sem cobertura, de qualidade regular, sendo uma de futsal e outra de voleibol, porém, não há de basquetebol, handebol e tênis. Além disso, observou-se que na escola “D”, há uma quadra poliesportiva de futsal e basquetebol sem cobertura, de qualidade regular, e não há de voleibol, handebol e tênis.



Figura 32. Quadra individual de futsal sem cobertura
Fonte: Autor, 2016



Figura 33. Quadra individual de voleibol sem cobertura
Fonte: Autor, 2016



Figura 34. Quadra poliesportiva da escola D sem cobertura
Fonte: Autor, 2016

Sobre os recursos de apoio, na escola “D”, observou-se que os bancos e os banheiros são de boa qualidade, mas os bebedouros são de qualidade regular. Nessa escola, constatou-se que não há vestiários, mesa para jogos e estacionamento de bicicleta.



Figura 35. Bancos da escola D
Fonte: Autor, 2016



Figura 36. Banheiro da escola D
Fonte: Autor, 2016



Figura 37. Bebedouro da escola D
Fonte: Autor, 2016

Em relação às oportunidades de interação com a natureza na escola “D”, constatou-se que há um jardim de flores de boa qualidade, porém, não há horta e nem uma trilha ecológica.



Figura 38. Jardim de flores da escola D

Fonte: Autor, 2016

Os terrenos da escola “D” são geralmente utilizados para brincadeiras, mas não são utilizados para esporte e jogos.

Tabela 1. Acesso a escola

Acesso a Escola	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Carro	S	S	S	S
Pedestre	S	S	S	S
Ciclista	S	S	S	S
Entrada oficial	S	S	S	S
Aberta a uma rua	S	S	S	S
Apresenta limite de velocidade	S	N	N	N
Tem estacionamento	S	S	S	S

(S)= sim (N)= não

Fonte: próprio autor.

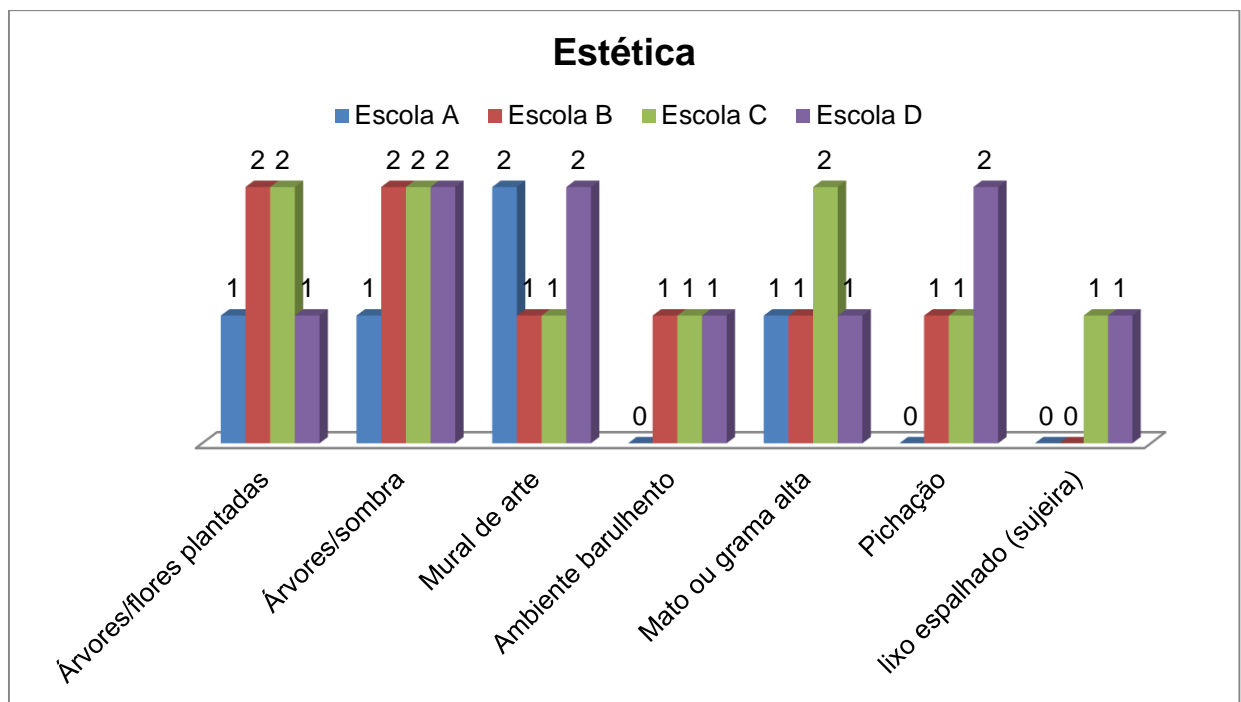
Após a apresentação dos dados obtidos com o acesso nas escolas, pode-se verificar que 89% das escolas não apresentam placas de limite de velocidade, restando somente 11% das escolas com sinalização em seu entorno.

Tabela 2. Estética

Condições	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Árvores/flores/arbustos	1(P)	2(M)	2(M)	1(P)
Árvores/sombra	1(P)	2(M)	2(M)	2(M)
Mural de arte	2(M)	1(P)	1(P)	1(P)
Ambiente barulhento	0(N)	1(P)	1(P)	1(P)
Mato ou grama alta	1(P)	1(P)	2(M)	1(P)
Pichação	0(N)	1(P)	1(P)	2(M)
Lixo espalhado	0(N)	0(N)	1(P)	1(P)

0(N)= nada; 1(P) = pouco; 2(M) = muito

Fonte: próprio autor.



0(N)= nada; 1(P) = pouco; 2(M) = muito

Gráfico 2. Estética

Fonte: próprio autor.

Após apresentação dos dados obtidos da seção de estética, pode-se constatar que as escolas possuem 50% de árvores, flores ou plantas plantadas, 75% de árvores que proporcionam sombra, 50% apresenta uma quantidade expressiva de mural de arte, 75% apresenta um ambiente pouco barulhento, 75% apresentava pouco mato

ou grama alta, 25% ou seja, apenas uma escola não apresentava pichação, e 50% não apresentavam lixo espalhado ou sujeira.

Tabela 3. Áreas para esportes (Qualidade)

ESCOLAS	A	B	C	D
Campo de futebol	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Cancha de futebol	N.F.	Reg.	Reg.	N.F.
Cancha de voleibol	Boa	N.F.	N.F.	N.F.
Piscina	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Salas de lutas	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Sala de dança	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Sala de ginástica	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Tênis de mesa	N.F.	Boa	N.F.	N.F.
Pista de corrida	N.F.	N.F.	N.F.	N.F.
Sala funcional	Boa	N.F.	N.F.	N.F.
Fla-flu	Boa	Boa	N.F.	N.F.

(N.F) = Não funcional (1) =Regular (2) =Boa (3) =Excelente
 Fonte o próprio autor.

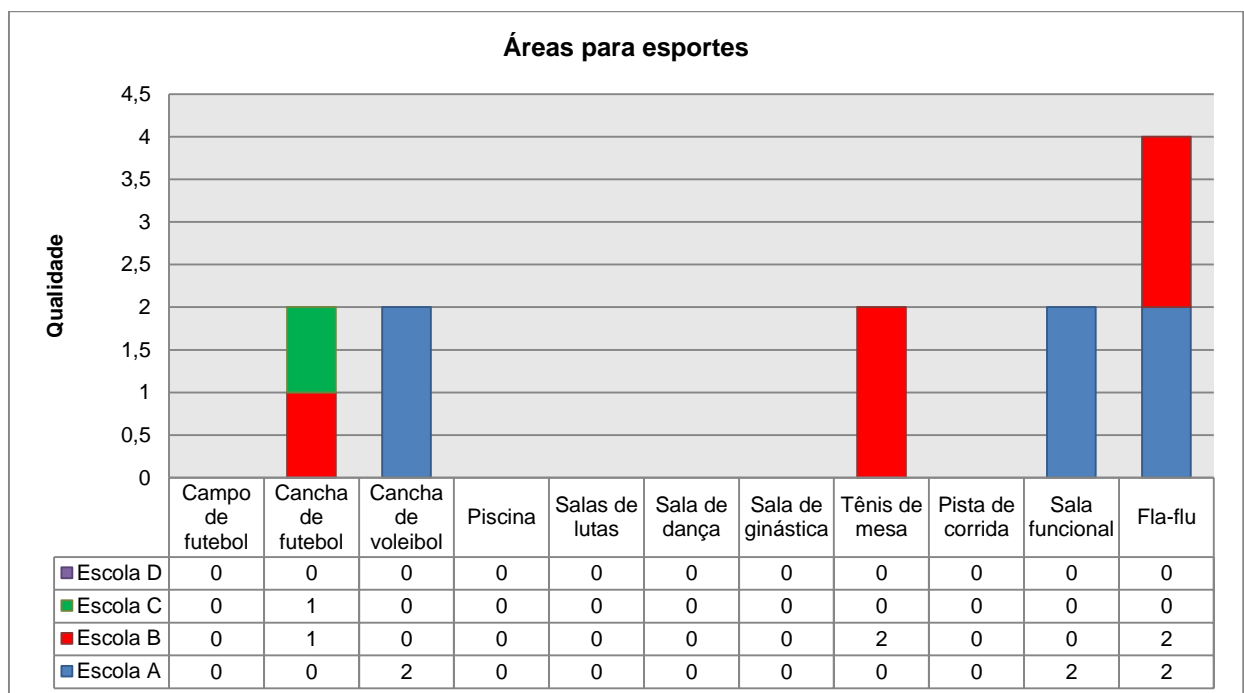


Gráfico 3. Área para esportes

Fonte: próprio autor.

Após a apresentação dos dados obtidos nas áreas do esporte nas quatro escolas pesquisadas, foi constatado que apenas duas escolas, ou seja 50%, possuem

canha de futebol de qualidade regular, 75% das escolas não possuem canha de voleibol e que apenas uma apresenta uma canha de voleibol de qualidade boa. Além disso, verificou-se que, em 25% das escolas, havia uma sala funcional de qualidade boa e que 50% apresentavam uma mesa de Fla-flu de qualidade boa. Porém, nenhuma das escolas verificadas apresenta campo de futebol, piscina, salas de lutas, sala de dança, sala de ginástica, e pista de corrida.

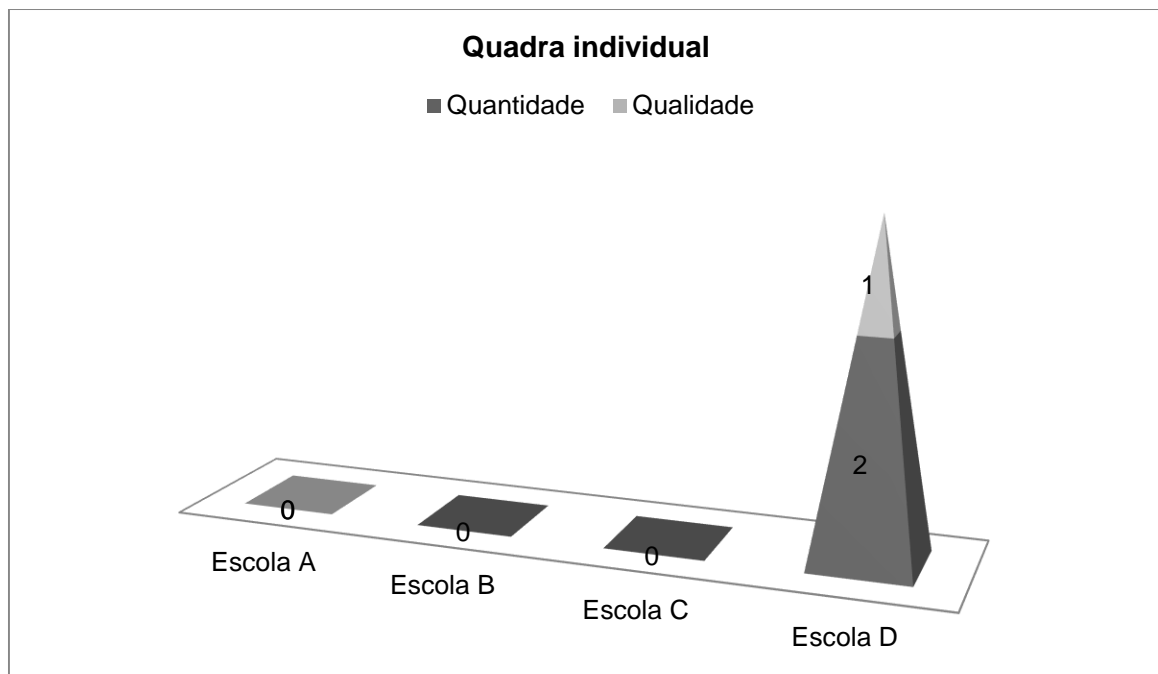
Tabela 4. Quadra individual (Quantidade/Qualidade)

	Escola A			Escola B			Escola C			Escola D		
	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin
Futsal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1(R)	0	0
Voleibol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1(R)	0	0
Basquetebol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Handebol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tênis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

R= qualidade regular; B= qualidade boa; E= qualidade excelente.

SC= sem cobertura; CC=com cobertura; Gin=ginásio.

Fonte: próprio autor.



Qualidade regular=1; Qualidade boa=2; Qualidade excelente=3.

Gráfico 4. Quadra individual

Fonte: próprio autor.

Os dados obtidos na quadra individual mostram que 75% das quatro escolas não apresentavam quadra individual, e que apenas a escola D apresenta uma quadra de futsal e uma de voleibol de qualidade regular.

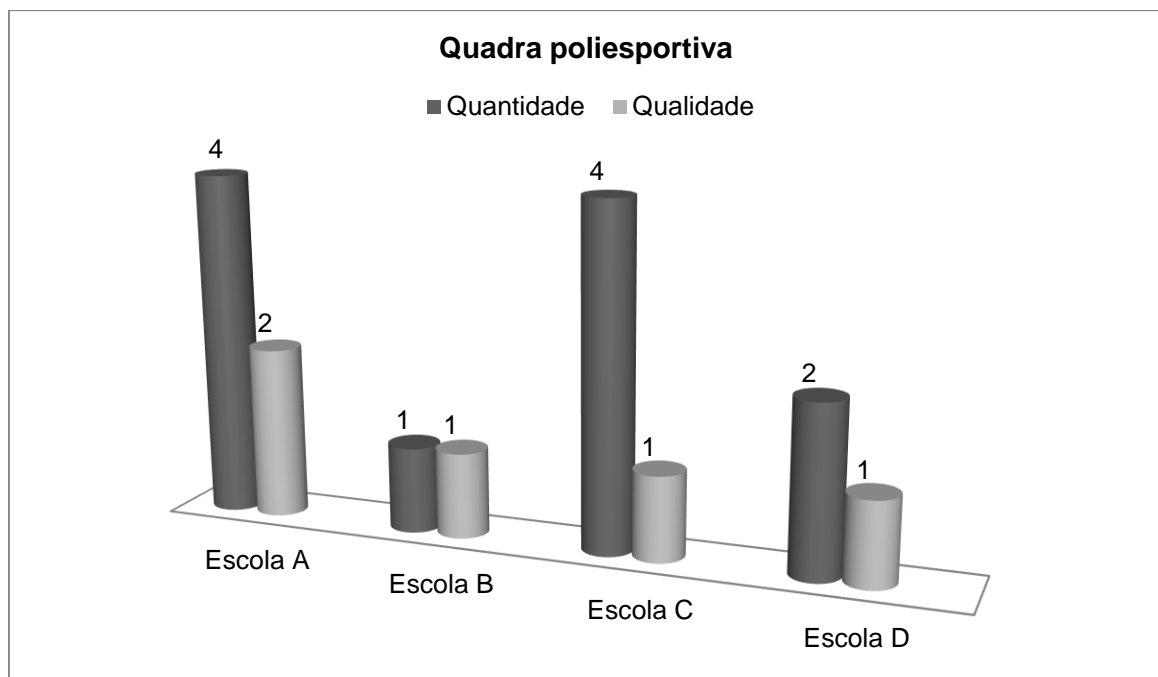
Tabela 5. Quadra poliesportiva (Quantidade/Qualidade)

	Escola A			Escola B			Escola C			Escola D		
	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin	SC	CC	Gin
Futsal	1(B)	0	0	0	0	0	1(R)	1(R)	0	1(R)	0	0
Voleibol	2(B)	0	0	2(R)	0	0	1(R)	1(R)	0	0	0	0
Basquetebol	2(B)	0	0	0	0	0	1(R)	1(R)	0	1(R)	0	0
Handebol	1(B)	0	0	0	0	0	0	1(R)	0	0	0	0
Tênis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

R= qualidade regular; B= qualidade boa E= qualidade excelente.

SC= sem cobertura; CC=com cobertura; Gin=ginásio.

Fonte: próprio autor.



Qualidade regular=1; Qualidade boa=2; Qualidade Excelente=3.

Quantidade = número de modalidades praticadas no mesmo espaço.

Gráfico 5. Quadra poliesportiva

Fonte : próprio autor.

Sobre o resultado obtido de dados das quadras poliesportivas, pode-se observar que a escola A apresenta uma quadra poliesportiva sem cobertura, com

quatro modalidades, sendo uma de futebol, duas de voleibol, uma de handebol e duas de basquetebol de qualidade boa, representando 80% das suas atividades. A escola B, apresenta uma quadra poliesportiva, sem cobertura, de qualidade regular, somente com uma modalidade, com duas quadras de voleibol representando 20% de sua utilidade. A escola C apresenta duas quadras poliesportivas, sendo uma sem cobertura com três modalidades, uma de futsal, uma de voleibol e uma de basquetebol e a outra quadra coberta com quatro modalidades, uma de futsal, duas de voleibol, uma de basquetebol e uma de handebol, todas de qualidade regular representando 80% de sua utilidade. Enfim, a escola D apresenta uma quadra poliesportiva sem cobertura, de qualidade regular, com apenas duas modalidades, uma de futsal e a outra de basquetebol apresentando apenas 40% de sua utilização.

Nos dados analisados das escolas, verificou-se que o ambiente escolar quanto ao acesso e à estética apresenta um resultado satisfatório, mesmo levando em consideração sua localização e construção dos prédios. Esse dado vai ao encontro de que, o ambiente escolar deve ser planejado dentro de uma política pública que beneficie o comportamento dos alunos, o ambiente físico e social de uma escola (HARRISON; JONES.2010). Além disso, observou-se que as escolas apresentavam um grande potencial de áreas verdes, as quais, segundo Harrison e Jones(2011), motivam para a prática de atividades físicas.

Com relação ao resultados das áreas para esportes, sobre a qualidade, observou-se que as escolas não ofereciam a seus alunos outras modalidades além do futebol e voleibol, os quais apresentavam uma boa qualidade.

Segundo Canestraro (2008), os professores de educação física encontram dificuldades em ministrar suas aulas por falta de materiais e infraestrutura das escolas. Além disso, Silva e Leão Júnior (2015) completam que a falta de espaço físico e materiais os alunos apresentam um resultado negativo nas atividades físicas e pedagógicas nas aulas de educação física. Analisando os dados das escolas, verificou-se que somente uma das escolas apresentou duas quadras individuais sem cobertura de qualidade regular. Por outro lado, verificou-se, nos dados apresentados, que todas as quatro escolas possuíam quadras poliesportivas, sendo a maioria de qualidade regular e somente uma com cobertura.

De acordo com Canestraro(2008), sem infraestrutura e materiais não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos. Canestraro (2008) enfatiza a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas,

destinar especial atenção na manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Ademais, a infraestrutura escolar associa ambiente e satisfação, desenvolvendo e aumentando a produtividade, incluindo o rendimento escolar (KOWALTOWSKI, 1980 *apud* SILVA E LEÃO JÚNIOR, 2015). Além disso, segundo Beltrame e Moura (2011), estudos mostram que em escolas com infraestrutura adequada os alunos aprendem mais que os alunos em escolas sem condições. Por isso, é importante que as escolas apresentem um espaço mínimo de infraestrutura adequada para prática atividades físicas.

Um dado não apresentado em nenhuma das escolas pesquisadas, porém, importante, e não contemplado pela Ferramenta de Auditoria na Escola, foi a falta de espaços adequados para a prática de atividades por pessoas portadores de necessidades especiais. Por causa dessa exclusão, segundo Bonalume (2002), o lazer precisa superar diversas barreiras, como as ligadas à aptidão física, que excluem os portadores de deficiência, os obesos e os menos hábeis, a faixa etária e ao sexo. Além disso, Godoy(2000) completa que independente da idade da população e portador de deficiência devem ter acesso às atividades esportivas e de lazer.

Outro fator a ser considerado com relação à infraestrutura é o de que o poder público investe na construção de espaços para realização de atividades físicas nas escolas públicas, porém, não oferece conservação permanente tão pouco de garantia de continuidade de seus projetos nesses espaços.

As políticas públicas, segundo Marcellino(2000) não podem ficar isoladas “elas devem estar inseridas em um planejamento maior ou da região que busca o tipo de desenvolvimento desejado [...]”. Para Bucci(2002), as políticas públicas quanto mais se conhece o objetivo, maior é a possibilidade de efetivação do programa de ação governamental, mas para que se efetivem dependem da articulação dos poderes e dos agentes públicos envolvidos.

Nesse sentido, percebe-se que as escolas carecem de ações de planejamento para adequar seus espaços de prática de atividade física a fim de torná-los prazerosos para os seus estudantes. Outra questão é a manutenção desses espaços. Pensa-se, então, que a figura de um gestor com formação na área desportiva e de lazer, nesses casos, poderia vir a auxiliar no estudo das áreas construídas, ou a serem construídas, a fim de melhorá-las, e, também, auxiliar na busca e no emprego correto das verbas destinadas para esses espaços de atividades físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi verificada a quantidade e a qualidade da infraestrutura para a prática de atividades físicas de quatro escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga, na cidade de Porto Alegre, RS. Para realizar esta pesquisa, foi utilizada a Ferramenta de Auditoria na Escola, com a qual o pesquisador faz uma observação direta e procede na coleta de dados dos espaços externos e internos da escola. Essa ferramenta permite avaliar as características do ambiente construído e o entorno (acessibilidade) da escola, relacionados com a prática de atividade física.

Nas quatro escolas analisadas, constatou-se que suas infraestruturas estão ficando danificadas devido à má conservação e manutenção desses espaços. Assim, a prática da atividade física nesses locais pode estar dificultada, e, por consequência, pode ocorrer desinteresse dos alunos pelas aulas.

A infraestrutura e o ambiente escolar conservados são fatores que podem motivar o aluno à prática de atividade física, a qual auxilia em seu rendimento escolar e o desenvolvimento comportamental.

Para melhorar as condições das escolas, considera-se importante o papel do gestor, que deve buscar verbas, e estabelecer parceria pública e/ou privada para a execução de projetos. Os programas e projetos realizados pelo gestor deverão ser contínuos e duradouros para atingir seus objetivos independentemente de governos.

Esta pesquisa contribui para o conhecimento da realidade das quatro escolas públicas do bairro Restinga, mas sabemos que é um estudo inicial que compreende a infraestrutura construída para a prática de atividade física. No entanto, considera-se que ainda é necessário realizar mais pesquisas que abranjam outras áreas que envolvam o ambiente escolar para a melhor elaboração de projetos e usos de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S.. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Revista Travessia**, v.3, n2, 2009. Disponível em < <http://www.unioeste.br>> Último acesso em: 17 de abril de 2016.

BONALUME, C. R.. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MULLER, Ademir; Da Costa, Lamartine Pereira(Orgs.).**Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p.189-214

BUCCI, M. P. D.. **Direito administrativo e políticas públicas**: São Paulo: Saraiva 2002.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C.. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Disponível em< <http://web02.pucpr.br/>> acesso em: 17 de abril de 2016.

CONDE, P. R.. **Esporte**. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 de novembro de 2014.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P.. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. Ver. Pensar a prática, UFG, v.11, n. 2, 2008. Disponível em < <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/3590> > Último acesso em: 17 de abril de 2016.

DINIZ, M. H.. **Dicionário jurídico**. v.3. São Paulo: Saraiva 1998.

GODOY, J. F. R. de. A experiência da secretária de Esporte, Lazer e Turismo da Prefeitura de Piracicaba (1989-1992). In: MARCELLINO, Nelson carvalho (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP, Papius: 2000b. p. 89-100.

HARRISON, F.; JONES, A.P. A framework for understanding school based physical environmental influences on childhood obesity. **Health Place**, Dec. 28, 2011. Disponível em < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22281440>> Último acesso em 01/06/2016.

JONES, N.R. et al. School environments and physical activity: the development and testing of an audit tool. **Health Place**, Apr 14, 2010. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3820999>> Último acesso em 05/05/2016.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papius,2000a.

MANUAL DA FERRAMENTA DE AUDITORIA NA ESCOLA. Elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida, Curitiba, PR, 2013.

MATTA, R. F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

MEDEIROS, A.S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista científica da UFPA**, Belém, v. 7, n. 01, 2009.

MULLER, A.. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. *In*: MULLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.p. 9-40.

_____. O esporte olímpico e sua relação com a política pública e a gestão da educação física, do esporte, do lazer e da recreação no Brasil. **Cinergis**. Santa Cruz do Sul, v.5, n.2, jul/dez, 2004.p.29-50.

OLIVEIRA, C. F. de; SILVA, L. O.. **Arquitetura escolar: a visão dos professores de educação física**. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/979>> Último acesso em: 15 de abril 2016.

OLIVEIRA, T.C. de; SILVA, A. A. M. DA; SANTOS, C. de J. N.; SILVA, J. S. e; CONCEIÇÃO, S. I. O. da. Atividade física e sedentarismo em escolares da rede pública e privada de ensino em São Luís. **Revista Saúde Pública**, v.44, n 6, 2010, p. 996-1004.

PRADO, C. V.. **Ambiente escolar e promoção da atividade física na escola: implicação para os níveis de atividade física de adolescentes de Curitiba, PR**.Curitiba. UFPR, 2014.186f. Dissertação (Mestre em Educação Física), Curso de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2014.

RODRIGUES, G. da S.; MENDES, D. E. da S. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**. Disponível em: http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, J. L.; LEÃO JÚNIOR, R. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.11, n.20, 2015, p. 456-469.

VALERIANO, D. L. **Gerência em projetos, desenvolvimento e engenharia**. São Paulo: Makron Books,1998.

ANEXO A – FERRAMENTA DE AUDITORIA NA ESCOLA

FERRAMENTA DE AUDITORIA NA ESCOLA

1 DATA: ____/____/____ 2 AVALIADOR: _____

7a HORA INÍCIO : _____

3 TIPO DE ENSINO: Público Privado 4. ID ESCOLA: _____

7b HORA FINAL : _____

5 NOME DA ESCOLA: _____

6 ENDEREÇO: _____

Contato da coordenadora de campo: Crisley (8899-1476/9715-0145)

AMBIENTE CONSTRUÍDO DA ESCOLA

Seção A. ACESSO À ESCOLA

Ref. Mapa (ex: A1)	Entrada	Acessível para:			Designada para:			g Entrada oficial?	h Aberta à uma rua?	i Apresenta limite de velocidade?	j Tem Estacionamento ?
		a Carro	b Pedestre	c Ciclista	d Carro	e Pedestre	f Ciclista				
	Entrada 8 <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S km/h	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/>
	Entrada 9 <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S km/h	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/>
	Entrada 10 <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S km/h	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/>
	Entrada 11 <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S km/h	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/>

Seção B. ÁREA AO ENTORNO DA ESCOLA

12 A área ao redor da escola é predominantemente...?

- Residencial Campos Abertos/ parques
 Comercial Mista

13 Ao caminhar pelo entorno da escola é possível enxergar...?

- | | | |
|---|------------------|------------------|
| a Local onde os pais podem parar o carro | Não ⁰ | Sim ¹ |
| b Local onde os pais podem estacionar o carro | Não ⁰ | Sim ¹ |
| c Ponto de ônibus | Não ⁰ | Sim ¹ |
| d Ciclovias | Não ⁰ | Sim ¹ |
| e Ciclofaixas | Não ⁰ | Sim ¹ |
| f Calçadas em ambos os lados | Não ⁰ | Sim ¹ |
| g Calçadas somente em um lado da rua | Não ⁰ | Sim ¹ |
| h Faixa de pedestre | Não ⁰ | Sim ¹ |
| i Semáforo ou redutores de velocidade | Não ⁰ | Sim ¹ |
| j Placas de sinalização de "cuidado escola" | Não ⁰ | Sim ¹ |
| k Placas de segurança nas ruas | Não ⁰ | Sim ¹ |
| l Sinalização de rotas para ciclistas | Não ⁰ | Sim ¹ |
| m Restaurante <i>fastfood</i> | Não ⁰ | Sim ¹ |
| n Parques ou praças | Não ⁰ | Sim ¹ |

Seção C. ESTÉTICA

14 Condições de estética na escola

	N	P	M
a Árvores/flores/arbustos plantados	0	1	2
b Árvores que proporcionam sombra	0	1	2
c Mural de arte	0	1	2
d Ambiente barulhento	0	1	2
e Mato ou grama alta	0	1	2
f Pichação	0	1	2
g Lixo espalhado (sujeira)	0	1	2

Seção D. TERRENOS DA ESCOLA

15 Os terrenos da escola são predominantemente...?

- Planos Ondulados/inclinados

16 Os terrenos da escola são divididos?

Não⁰ Sim¹

17 Áreas para jogos

Qualidade

	GRID	°N.F.	1	2	3
a Área pavimentada ao ar livre					
b Marca para amarelinha, etc.					
c Gramado ou superfície macia					
d Estação de exercício					
e Playground					
f _____					
g _____					

18 Áreas para esportes

Qualidade

	GRID	°N.F.	1	2	3
a Campo de futebol					
b Cancha de futebol					
c Cancha de voleibol					
d Piscina					
e Sala de lutas					
f Sala de dança					
g Sala de ginástica artística					
h Tênis de mesa					
i Pista de corrida					
j _____					
k _____					
l _____					
m _____					

QUADRA INDIVIDUAL	a Sem cobertura					b Com cobertura					c Ginásio				
	GRID	⁰ N.F.	1	2	3	GRID	⁰ N.F.	1	2	3	GRID	⁰ N.F.	1	2	3
19 Futsal															
20 Voleibol															
21 Basquetebol															
22 Handebol															
23 Tênis															

QUADRA POLIESPORTIVA	a Sem cobertura					b Com cobertura					c Ginásio				
	GRID	⁰ N.F.	1	2	3	GRID	⁰ N.F.	1	2	3	GRID	⁰ N.F.	1	2	3
24 Futsal															
25 Voleibol															
26 Basquetebol															
27 Handebol															
28 Tênis															

29 Recursos de Apoio	Qualidade				
	GRID	⁰ N.F.	1	2	3
a Bancos					
b Bebedouros					
c Banheiros					
d Vestiários					
e Mesa de <i>picnic</i>					
f Mesa de <i>picnic</i> coberta					
g Mesa para jogos					
h Estac. bicicleta					
i Estac. bicicleta coberta					
j _____					

30 Oportunidades de interagir com a natureza					
	GRID	⁰ N.F.	1	2	3
a Jardim de flores					
b Horta					
c Trilha ecológica					
d _____					

31 Os terrenos da escola são geralmente utilizados para...?		
a Esporte	Não ⁰	Sim ¹
b Jogos	Não ⁰	Sim ¹
c Brincadeiras	Não ⁰	Sim ¹
d Outro _____	Não ⁰	Sim ¹

Seção E. ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA		
32 Existe mural de 1m ² alimentação equilibrada?	Não ⁰	Sim ¹

33 Tem fruta à venda para alunos?	Não ⁰	Sim ¹
34 Quantas opções de fruta à venda?	Uma ¹	Duas ²
35 A escola tem máquina de vendas de lanches?	Não ⁰	Sim ¹
36 A máquina oferece itens de bebida?	Não ⁰	Sim ¹
37 Indique quais itens de bebidas são vendidos:		
a Bebida com açúcar (Del Valle, Tampico, etc.)	Não ⁰	Sim ¹
b Bebida light/diet (Del Valle, etc.)	Não ⁰	Sim ¹
c Bebida isotônica (Gatorade, Marathon, I9, etc.)	Não ⁰	Sim ¹
d Refrigerante (Kuat, Schweppes, etc.)	Não ⁰	Sim ¹
e Refrigerante light/zero (Schweppes, Aquarius)	Não ⁰	Sim ¹
f Chá Mate ou Guaraná power com açúcar	Não ⁰	Sim ¹
g Chá mate ou guaraná power diet/ light	Não ⁰	Sim ¹
h Água	Não ⁰	Sim ¹
i Leite integral	Não ⁰	Sim ¹
j Leite desnatado	Não ⁰	Sim ¹
k Café/chá com açúcar	Não ⁰	Sim ¹
l Café/chá sem açúcar	Não ⁰	Sim ¹
m Café com leite / capuccino / achocolatado	Não ⁰	Sim ¹
n Achocolatado light	Não ⁰	Sim ¹
38 A máquina oferece itens de alimentação?	Não ⁰	Sim ¹
39 Indique quais itens de alimentação são vendidos:		
a Biscoito s/recheio, c/pouca gordura ou light	Não ⁰	Sim ¹
b Cookies (Bauducco, Jasmine, Vitao, outras)	Não ⁰	Sim ¹
c Biscoito recheado	Não ⁰	Sim ¹
d Salgadinhos industrializados/amendoim	Não ⁰	Sim ¹
e Salgadinhos industrializados c/pouca gordura	Não ⁰	Sim ¹
f Biscoito salgado tipo aperitivo	Não ⁰	Sim ¹
g Cereais integrais em barras	Não ⁰	Sim ¹
h Chocolates (Bib's, Laka, Lancy, Nescau Ball, etc)	Não ⁰	Sim ¹
i Goma de mascar (Up2U, etc.)	Não ⁰	Sim ¹
j Sanduíche	Não ⁰	Sim ¹

40 Existe cantina na escola? (se não, finalizar!)	Não ⁰	Sim ¹
41 Doces		
a Bala	Não ⁰	Sim ¹
b Pirulito	Não ⁰	Sim ¹
c Goma de mascar	Não ⁰	Sim ¹
d Doce s/ corante	Não ⁰	Sim ¹
e Bolo industrializado/alfajor	Não ⁰	Sim ¹
f Chocolate pequeno	Não ⁰	Sim ¹
g Chocolate	Não ⁰	Sim ¹
h Goiabinha c/ açúcar	Não ⁰	Sim ¹
i Pipoca doce industrializada	Não ⁰	Sim ¹
j Doce à base de goma	Não ⁰	Sim ¹
k Caramelos	Não ⁰	Sim ¹
l Doce frito	Não ⁰	Sim ¹
m Alimento c/ corante	Não ⁰	Sim ¹
42 Pães		
a Pães em geral	Não ⁰	Sim ¹
b Pão de batata	Não ⁰	Sim ¹
c Pão de queijo	Não ⁰	Sim ¹
d Pão de mel	Não ⁰	Sim ¹
e Pão doce recheado c/ frutas ou geleia	Não ⁰	Sim ¹
43 Salgados		
a Salgado assado ou pizza salgada	Não ⁰	Sim ¹
b Salgado frito	Não ⁰	Sim ¹
c Empada	Não ⁰	Sim ¹
d Empadão	Não ⁰	Sim ¹
e Folheado	Não ⁰	Sim ¹
f Croissant	Não ⁰	Sim ¹
g Cachorro quente	Não ⁰	Sim ¹
h Sanduiche natural	Não ⁰	Sim ¹
i Crepe salgado	Não ⁰	Sim ¹
j Salgadinhos industrializados	Não ⁰	Sim ¹
k Salgadinhos industrializados c/ pouca gordura	Não ⁰	Sim ¹
l Biscoito salgado tipo aperitivo	Não ⁰	Sim ¹
44 Bolachas e biscoitos		
a Bolacha "Maria"	Não ⁰	Sim ¹
b Biscoito maisena	Não ⁰	Sim ¹
c Biscoito cream cracker	Não ⁰	Sim ¹
d Biscoito de água e sal	Não ⁰	Sim ¹
e Biscoito de polvilho	Não ⁰	Sim ¹
f Biscoito recheado	Não ⁰	Sim ¹
g Biscoito doce s/recheio	Não ⁰	Sim ¹
h Biscoito c/pouca gordura ou light	Não ⁰	Sim ¹
i Cookies	Não ⁰	Sim ¹
j Club social ou similar	Não ⁰	Sim ¹
45 Bolos e doces caseiros		
a Bolo simples COM recheio de frutas/legumes	Não ⁰	Sim ¹
b Bolo simples SEM recheio e s/ cobertura	Não ⁰	Sim ¹
c Bolo COM cobertura e/ou recheio	Não ⁰	Sim ¹
d Tortas	Não ⁰	Sim ¹
e Cupcake/brownie	Não ⁰	Sim ¹
f Mousse	Não ⁰	Sim ¹
g Brigadeiro, 2 amores, quindim, bombom caseiro	Não ⁰	Sim ¹
h Crepe doce	Não ⁰	Sim ¹
i Pizza doce	Não ⁰	Sim ¹
46 Diversos		
a Cereal integral em flocos (granola, aveia)	Não ⁰	Sim ¹
b Cereal matinal refinado	Não ⁰	Sim ¹
c Cereal integral em barra	Não ⁰	Sim ¹
d Barra de biscoito	Não ⁰	Sim ¹
e Pipoca de micro-ondas	Não ⁰	Sim ¹
f Pipoca natural sem gordura	Não ⁰	Sim ¹
g Frutas secas	Não ⁰	Sim ¹
h Mix de castanhas	Não ⁰	Sim ¹
i Salada de frutas	Não ⁰	Sim ¹
j Queijo branco	Não ⁰	Sim ¹
k Ricota	Não ⁰	Sim ¹
l Frango	Não ⁰	Sim ¹
m Peito de peru	Não ⁰	Sim ¹
n Atum	Não ⁰	Sim ¹
o Ovo Cozido	Não ⁰	Sim ¹
p Requeijão	Não ⁰	Sim ¹
q Molho de pimenta	Não ⁰	Sim ¹
r Maionese, mostarda e catchup	Não ⁰	Sim ¹
s Cobertura doce (caramelo, chocolate)	Não ⁰	Sim ¹
t Hambúrguer, bacon, linguiça, etc.	Não ⁰	Sim ¹
u Presunto, apresuntado, mortadela, etc.	Não ⁰	Sim ¹
v Amendoim salgado ou doce	Não ⁰	Sim ¹
w Sopa em geral	Não ⁰	Sim ¹
x Legume ou verdura	Não ⁰	Sim ¹
y Adoçante artificial	Não ⁰	Sim ¹
47 Picolés e sorvetes		
a Picolé de frutas	Não ⁰	Sim ¹
b Picolé (exceto de frutas) ou sorvete	Não ⁰	Sim ¹
48 Bebidas		
a Refrigerante normal	Não ⁰	Sim ¹
b Refrigerante light	Não ⁰	Sim ¹
c Chá mate (diversos)	Não ⁰	Sim ¹
d Chá mate zero (diversos)	Não ⁰	Sim ¹
e Bebida isotônica	Não ⁰	Sim ¹
f Água de coco	Não ⁰	Sim ¹
g Suco néctar fruta caixinha / lata / garrafa	Não ⁰	Sim ¹
h Suco néctar fruta caixinha / lata/ garrafa light	Não ⁰	Sim ¹
i Suco artificial	Não ⁰	Sim ¹
j Suco de fruta natural	Não ⁰	Sim ¹
k Suco de fruta polpa	Não ⁰	Sim ¹
l Iogurte	Não ⁰	Sim ¹
m Iogurte light, desnatado, c/ pouca gordura	Não ⁰	Sim ¹
n Leite fermentado	Não ⁰	Sim ¹
o Leite fermentado light	Não ⁰	Sim ¹
p Bebida láctea	Não ⁰	Sim ¹
q Bebida láctea light ou c/pouca gordura	Não ⁰	Sim ¹
r Achocolatado	Não ⁰	Sim ¹
s Achocolatado light	Não ⁰	Sim ¹
t Bebida à base de soja	Não ⁰	Sim ¹
u Café	Não ⁰	Sim ¹
v Chá de ervas (saquinho)	Não ⁰	Sim ¹
w Chá mate ou chá preto (saquinho)	Não ⁰	Sim ¹
x Cappuccino/chocolate quente/café com leite	Não ⁰	Sim ¹
y Bebida à base de groselha /xarope de guaraná	Não ⁰	Sim ¹

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Restinga

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresento, por meio desta, o graduando Alexandre Pinheiro Salazar, do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, desta instituição, que trabalha com a pesquisa Espaços Físicos para a Prática de Atividades Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga.

O estudante está entrando em contato para solicitar seu auxílio na aplicação do questionário de pesquisa intitulado *Ferramentas de Auditoria na Escola*. Esse questionário será aplicado pelo estudante, de modo que só é preciso sua permissão para a realização dessa observação e para o registro de imagens de sua escola.

Ao final do trabalho, o estudante se compromete a encaminhar uma cópia de seu trabalho de conclusão de curso e também os dados específicos da sua instituição, caso seja de interesse.

Porto Alegre, 29 de março de 2016.

A handwritten signature in blue ink, reading 'Cristiana Rörig Goulart', written over a horizontal line.

Prof. Dra. Cristiana Rörig Goulart

Coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

CNPJ 10.637.926/0008-12
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Restinga
Rua 7121, Lote 16 / Quadra F
Loteamento Industrial da Restinga
Porto Alegre / RS
CEP: 91795-130

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Câmpus Restinga

Caro(a) Sr(a) Diretor(a)

Pelo presente documento convidamos sua escola a participar de um projeto de pesquisa intitulado, *Espaços Físicos para a Prática de Atividades Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga*. Nosso principal objetivo é identificar a contribuição da estrutura física escolar para a prática de atividade física. Assim, solicitamos vossa autorização para: (1) percorrer os ambientes da escola (áreas de acesso à escola, terrenos da escola, tais como: ginásio, quadras, sala de dança, etc.) para preencher o instrumento que avalia a estrutura escolar; (2) registrar, por meio de imagens, as estruturas da escola. Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola pelo estudante Alexandre Pinheiro Salazar, orientando da Profa. Dra. Cristina Rörig Goulart, professora do IFRS, Campus Restinga. O estudante se mantém à inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além do mais, a direção da escola poderá a qualquer momento retirar sua autorização para a realização do estudo. Ressaltamos que será mantida em sigilo a identidade da escola e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica. A escola, assim como os participantes, não terá qualquer despesa e não receberá qualquer compensação financeira ao participar deste estudo. Uma cópia do trabalho de conclusão de curso resultante dessa pesquisa será entregue à escola. Da mesma forma, será entregue uma cópia deste documento assinada pelo pesquisador. Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, em qualquer etapa da realização do trabalho. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone da orientadora do trabalho, Profa. Dra. Cristina Rörig Goulart (51) 85113679 ou por e-mail (cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br).

Profa. Dra. Cristina Rörig Goulart

Na condição de diretor(a) da Escola....., autorizo a realização da pesquisa *Espaços Físicos para a Prática de Atividades Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga*, orientada pela Profa. Cristina Rörig Goulart e realizada pelo estudante Alexandre Pinheiro Salazar, do IFRS, Campus Restinga.

Diretor (a) da Escola

Data ____/____/____